

RESUMO EXPANDIDO - PRÁTICA ASSISTENCIAL E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

DESAFIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Jhonny Pimentel Rodrigues (enf.jhonnyrodrigues@gmail.com)

Milena Farah Damous Castanho Ferreira (milenaforcastanho@gmail.com)

Introdução: O Processo de Enfermagem (PE) constitui-se como instrumento metodológico essencial para a organização, sistematização e qualificação do cuidado em saúde, sendo amplamente reconhecido como base da prática do enfermeiro. Nessa perspectiva, o PE é estruturado em etapas inter-relacionadas que favorecem o raciocínio clínico, a tomada de decisão e a assistência individualizada, segura e baseada em evidências¹. Além disso, normativas recentes reforçam sua obrigatoriedade em todos os cenários assistenciais, consolidando sua relevância no contexto contemporâneo da enfermagem. No cenário da urgência e emergência, marcado pela imprevisibilidade, alta rotatividade de pacientes e necessidade de intervenções imediatas, o cuidado exige agilidade, precisão e priorização². Nesse contexto, o Processo de Enfermagem apresenta-se como ferramenta capaz de organizar o trabalho da equipe, contribuir para a continuidade da assistência e promover segurança no atendimento, mesmo diante de condições adversas. Porém, apesar de sua importância teórica e respaldo normativo, a implementação do PE nesses ambientes ainda se mostra desafiadora no cotidiano profissional. Nesse sentido, a complexidade dos serviços, associada às demandas intensas

e à dinâmica acelerada, evidencia uma distância entre o que é preconizado e o que é realizado na prática^{1,2}. Diante desse cenário, torna-se relevante discutir os desafios da implementação do Processo de Enfermagem na urgência e emergência, considerando aspectos conceituais e condições reais do cuidado. Dessa forma, essa reflexão contribui para o fortalecimento da prática profissional e para a busca de estratégias que favoreçam a consolidação do PE como ferramenta essencial na assistência. Objetivo: Analisar os desafios na implementação do Processo de Enfermagem em serviços de urgência e emergência. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, realizada com o objetivo de reunir e sintetizar evidências científicas sobre a implementação do Processo de Enfermagem em serviços de urgência e emergência. A busca foi conduzida em bases eletrônicas como LILACS, SciELO e PubMed, utilizando descritores controlados combinados por operadores booleanos. Foram adotados como critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem a temática proposta. Como critérios de exclusão, consideraram-se estudos duplicados, incompletos, teses, dissertações e publicações que não respondessem ao objetivo. A análise ocorreu de forma descritiva e temática, permitindo identificar e discutir os principais desafios na implementação do PE nesse contexto. Resultados e Discussão: A busca resultou inicialmente em 23 estudos (LILACS: 9; SciELO: 6; PubMed: 8). Após aplicação dos critérios e remoção de duplicatas, 19 artigos foram selecionados para leitura na íntegra, sendo 5 incluídos na amostra final. Diante disso, a análise evidencia que a implementação do Processo de Enfermagem nos serviços de urgência e emergência ocorre de forma fragilizada, sobretudo pelas características desses ambientes. Nesse sentido, a elevada demanda, associada à superlotação e à intensa rotatividade, impõe ritmo acelerado de trabalho, no qual o enfermeiro prioriza intervenções imediatas voltadas à estabilização clínica³. Como consequência, a aplicação sistemática das etapas do PE tende a ser comprometida, favorecendo práticas fragmentadas. Além disso, a sobrecarga de trabalho e o dimensionamento inadequado da equipe configuram-se como desafios importantes, pois o número reduzido de profissionais, diante da complexidade dos casos, limita o tempo para coleta de dados, elaboração de diagnósticos e avaliação dos cuidados⁴. Dessa forma, o PE é frequentemente executado de maneira parcial, comprometendo a organização e continuidade da assistência. Ademais, fragilidades na formação e capacitação profissional também se destacam como fatores relevantes. Observa-se dificuldade no

desenvolvimento do raciocínio clínico e na utilização de classificações padronizadas⁵, evidenciando lacunas na formação acadêmica e na educação permanente. Consequentemente, essa insegurança contribui para a subutilização do Processo de Enfermagem. Paralelamente, fatores organizacionais e estruturais influenciam diretamente sua implementação. Nesse sentido, a ausência de protocolos institucionais, aliada às limitações nos sistemas de registro e à falta de informatização adequada, dificulta a incorporação do processo na rotina. Além disso, quando o PE é percebido como exigência burocrática, há menor adesão da equipe¹. Com isso, outro ponto relevante refere-se à cultura organizacional dos serviços de urgência e emergência, marcada por práticas imediatistas e foco na resolução rápida dos agravos. Nesse cenário, a valorização de ações rápidas dificulta a incorporação de instrumentos sistematizados, especialmente na ausência de incentivo institucional. Assim, percebe-se que sua implementação depende não apenas do conhecimento técnico, mas também de um ambiente favorável. Por fim, destaca-se que a fragilidade na aplicação do Processo de Enfermagem impacta diretamente a continuidade do cuidado e a comunicação entre profissionais. Portanto, a ausência de registros completos dificulta a tomada de decisão clínica e compromete a segurança do paciente. Dessa maneira, os desafios ultrapassam aspectos técnicos e evidenciam a necessidade de estratégias que aproximem teoria e prática no cotidiano da enfermagem.

Conclusão: Diante da análise, evidencia-se que a implementação do Processo de Enfermagem na urgência e emergência ultrapassa uma questão técnica, configurando-se como desafio multidimensional. Nessa perspectiva, mais do que reconhecer sua importância teórica e normativa, é necessário compreender que sua efetivação depende de condições concretas que favoreçam sua aplicabilidade. Nesse sentido, a distância entre teoria e prática reflete um contexto assistencial complexo, que exige respostas rápidas e opera sob limitações estruturais e organizacionais. Assim, a consolidação do PE demanda um olhar ampliado, considerando o preparo técnico-científico do enfermeiro e o suporte institucional. Além disso, reforça-se a importância de investimentos em educação permanente, fortalecimento da gestão do cuidado e valorização da sistematização da assistência como estratégia fundamental para qualificar o trabalho da enfermagem. Com isso, ao promover condições favoráveis à aplicação do Processo de Enfermagem, torna-se possível aproximar teoria e prática e garantir assistência mais segura, contínua e centrada no paciente. Por fim, destaca-se que o enfrentamento desses desafios representa oportunidade de transformação da prática profissional,

estimulando reflexão crítica e aprimoramento do cuidado. Dessa forma, a implementação efetiva do PE deve ser compreendida como processo contínuo, essencial para o fortalecimento da enfermagem enquanto ciência e prática social. Contribuições e Implicações para a Enfermagem: A análise permite compreender que o fortalecimento do Processo de Enfermagem na urgência e emergência não se limita à aplicação técnica, mas representa avanço estratégico para a consolidação da autonomia profissional e da identidade da enfermagem. Nesse sentido, ao valorizar o uso do PE como instrumento norteador do cuidado, amplia-se a capacidade do enfermeiro de fundamentar decisões clínicas, tornando sua atuação mais crítica, segura e respaldada cientificamente. Além disso, as evidências apontam para a necessidade de reorientação das práticas formativas e assistenciais, estimulando maior integração entre ensino e serviço. Por isso, a incorporação do Processo de Enfermagem desde a formação acadêmica, aliada ao fortalecimento da educação permanente, contribui para o desenvolvimento do raciocínio clínico e segurança na tomada de decisões em contextos complexos. Paralelamente, destaca-se a importância da gestão em enfermagem na criação de condições favoráveis à implementação do PE. Ademais, isso envolve dimensionamento adequado de pessoal, investimento em tecnologias de registro, organização de fluxos assistenciais e incentivo à cultura de sistematização do cuidado. Além disso, ao reconhecer o Processo de Enfermagem como ferramenta essencial para a continuidade do cuidado, reforça-se sua contribuição para a comunicação entre os profissionais e organização das informações clínicas. Assim, sua implementação efetiva pode contribuir significativamente para o fortalecimento da enfermagem enquanto ciência, prática assistencial e campo de produção de conhecimento.

Palavras-chave: enfermagem; processo de enfermagem; urgência e emergência.